



HOSPITAL UNIMED VOLTA REDONDA: UTI DE PORTAS ABERTAS

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Cenira de Almeida Gonçalves; Jessica Carvalho de Assis; Mary Lucia Delgado Bittencourt; vitor siqueira de moraes mesquita;

Em abril de 2016, foi iniciado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto do Hospital Unimed Volta Redonda, o “Projeto UTI de Portas Abertas” modificando o modelo tradicional de introdução e participação de familiares e/ou acompanhantes no processo de hospitalização de pacientes de alta complexidade. Sendo o ambiente de UTI hostil e invasivo, o projeto foi criado como uma ferramenta no cuidado humanizado de pacientes e familiares. Iniciou-se com a extensão dos horários de visita na UTI, já que os familiares e/ou acompanhantes poderiam até então permanecer por volta de duas a três horas com o paciente, em dois horários distintos de visita. Após a implementação do projeto, a ampliação foi acontecendo de forma gradual até que as visitas fossem permitidas durante um período de nove horas, sendo possível a permanência por até vinte e quatro horas, de acordo com as possibilidades dos pacientes e familiares e/ou acompanhantes. Durante o período de visita livre, que hoje é de nove horas ininterruptas, das 10:00 às 19:00 horas, os familiares e/ou acompanhantes podem se revezar durante esse tempo ao visitar o paciente. O objetivo geral do projeto é possibilitar a presença dos familiares e/ou acompanhantes por até 24 horas na UTI adulto. Dentre os específicos, podemos incluir: humanização do setor, integração entre os profissionais das diferentes áreas que atuam no local por meio da troca de experiências e maneiras de cuidar do paciente e diminuição das taxas de delirium e contenção mecânica em pacientes com 60 anos ou mais. Trata-se de um projeto descritivo, qualitativo e quantitativo. A parte qualitativa é mensurada através de atendimentos diários realizados pela equipe de psicologia do setor aos pacientes e familiares, análise de informações registradas em prontuário de forma organizada, tendo a subjetividade como meio de compreender e interpretar as experiências. A parte quantitativa é quantificada por meio do preenchimento diário, em prontuário, do ICDSC (Intensive Care Delirium Screening Checklist) dos pacientes com 60 anos ou mais. O projeto vem apresentando dados satisfatórios em relação a diminuição das taxas de delirium e consequentemente de contenção mecânica. Antes da implantação do projeto, a média anual de pacientes em uso de contenção mecânica nos casos de delirium e como método de segurança era de 25,10%. Esse número caiu para 0,19%, em 2018, dois anos após o início do projeto. Também foi verificado maior adesão dos familiares e/ou acompanhantes, aumentando o período de permanência no setor por meio de relatos de experiências dos pacientes e da equipe, além da mesma ser incluída de forma mais intensa e participativo no processo de cuidado. Conclui-se que a consolidação do “Projeto UTI de Portas Abertas” como uma proposta de humanização e melhoria da experiência do paciente vem se concretizando a partir do levantamento dos dados qualitativos e quantitativos, permitindo com que hoje a UTI do Hospital Unimed Volta Redonda seja um local que tem o paciente e os familiares como protagonistas no cuidado humanizado.